

## Qual é a sua praia? Espaço e padrões sociais em Fortaleza (CE) e Natal (RN).

Lucy Donegan<sup>1</sup>;

Contato: lucydonegan@yahoo.com.br

Linha de pesquisa: morfologia, usos e percepção do ambiente.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca explorar possíveis relações entre usos mais ou menos desejáveis e forma construída mediante o estudo de padrões socio-espaciais em praias de Fortaleza (CE) e Natal (RN).

As praias destas cidades são espaços de socialização e ambientes restauradores da população local, além de atrativos para o turismo e visitantes. A força econômica do turismo nas duas cidades (com foco no sol e mar), têm valorizado ainda mais essas áreas e promovido mudanças sócio-espaciais nas orlas (DANTAS, FERREIRA & CLEMENTINO, 2010).

Partindo-se da complementaridade entre espaço configurado e espaço vivido, investigam-se quais características podem ensejar maior *urbanidade* (cf HOLANDA, 2002), atributo social que implica percepção do outro e negociação de papéis. Essas características incluem: espaços públicos bem definidos, acessíveis, constituídos e com alta densidade do tecido urbano (em estudos de MELLO, 2006 & TENORIO, 2012).

Fortes relações foram encontradas entre a configuração espacial das barracas da Praia do Futuro (Fortaleza, CE), tipologia construída, público e percepção (DONEGAN, 2011). Este trabalho visa dar continuidade ao explorar relações entre a forma construída, atrativos e padrões sociais em outras praias de Fortaleza e Natal.

Observações primárias nas praias mostram uma variedade de públicos e práticas. Que fatores do ambiente interferem para isto? Como se manifesta a urbanidade nesses espaços? Haveria como caracterizar cenários mais desejáveis? - Espaços mais padronizados satisfazem expectativas sociais? - Como as pessoas percebem essas diferentes praias?

Serão analisados padrões de acessibilidade (configuração espacial, disponibilidade de transportes, condições de percurso, estacionamentos) e desenvolvimento de atrativos (presença e manutenção de calçadões, barracas, quiosques) com padrões sociais

existentes na área compreendida entre o último acesso público e o mar.

Para comparação, três praias em cada cidade serão analisadas. Em Fortaleza as praias (i) da Leste-Oeste; (ii) da Beira Mar e (iii) do Futuro. Em Natal as praias (i) da Redinha; (ii) do Meio; e (iii) de Ponta Negra. Espera-se contribuir através destas reflexões para embasar futuras intervenções nestas áreas e em outras orlas urbanas.

### OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é explorar possíveis relações entre usos mais ou menos desejáveis e forma construída mediante o estudo de padrões sócio espaciais em praias de Fortaleza e Natal.

E, **especificamente:**

- Refletir sobre uma cultura de uso de praias como lócus de socialização em Fortaleza e Natal;
- Identificar relações entre cenários diferentes e contextos na cidade, caracterizando a configuração das praias: (i) no contexto global das cidades; (ii) entre praias de cada cidade; (iii) nas hierarquias internas em cada recorte (praia e entorno).
- Encontrar relações entre os grupos de variáveis: acessibilidade, atrativos e padrões sociais em cada praia estudada;
- Mapear atrativos das praias.
- Observar atividades (tipos e horários).
- Analisar como o público percebe diferentes cenários.
- Analisar como a forma construída promove padrões sociais diferenciados nas praias.
- Entender até que ponto os atrativos promovem ou dificultam atividades dos usuários.

### METODO

O trabalho propõe explorar relações entre acessibilidade, atrativos e padrões sociais em três praias de cada cidade de Fortaleza e Natal, como maneira de



comparar apropriações diferenciadas e relacioná-las à forma urbana e a existência de atrativos e equipamentos de apoio ao lazer.

As variáveis se agrupam em: (i) acessibilidade (configuração espacial global e local, visibilidade, transporte público, etc). (ii) atrativos (diversidade de gente, de atividades, horário das atividades, etc.), (iii) padrões sociais (gente, diversidade de gente, atividades, etc).

Procura-se uma relação entre os grupos de análise para descobrir que contextos de acessibilidade e atrativos na praia levam à padrões sociais mais desejáveis (figura 1).

Os padrões sociais devem levar em conta: - diversidade de atividades; - diversidade de localização das atividades (calçadão, praia, mar); - diversidade de gente no que concerne: gênero, idade, perfil socioeconômico. - diversidade de horários e dias de uso.



Figura 1 - Eixos de análise.

## DESENVOLVIMENTO

Considera-se a complementaridade entre o espaço configurado e o espaço vivido (PERDIKOGIANNI, 2007): (i) o espaço configurado analisa características da forma espacial que atuam nas funções e usos: paralelo forma-função (Lógica Social do Espaço, HILLIER & HANSON, 1984; HILLIER, 2007) e (ii) o espaço vivido é interpretado pela apropriação e percepção do público, que atribui valores através de usos contínuos daquele espaço, transformando-o em lugar (percepção ambiental, MOSER, 1998, TUAN, 1984).

O espaço reflete padrões sociais, assim como os padrões espaciais afetam a vida social (HOLANDA, 2002). Como maneira complementar de análise do espaço, a percepção ambiental considera as inter-relações entre ambiente e pessoa  $P \leftrightarrow A$  (MOSER, 1998).

Considera-se o espaço público como o lócus dos encontros, tolerância e embate de diferenças na cidade, sendo o cenário em que se manifesta a vida cotidiana e a civilidade. A *Vitalidade urbana* (Jane Jacobs, 2000)

considera a importância do burburinho e diversidade nas cidades. O termo pode ser resumido em características de vida urbana, como vida microeconômica, movimento de pedestres e grupos em interação (AGUIAR & SABOYA, 2012), resultando em maior apropriação do espaço público.

A Urbanidade em si significa “qualidade do que é urbano. Vida de cidade. cumprimento de regras de boa educação e respeito no relacionamento entre cidadãos..” (dicionário PRIBERAM[1]). O termo se relaciona com a vitalidade urbana, mas assume um sentido mais abrangente: não se restringe à vida urbana, mas ao modo como a relação espaço e corpo se materializa (AGUIAR, 2012).

A *urbanidade* (cf HOLANDA, 2002) é um atributo social que implica visibilidade do outro, negociação de papéis, que costuma prosperar através de uma arquitetura com determinadas características, como: espaço público bem definido, forte contiguidade entre edifícios, frágeis fronteiras entre espaço interno e externo, continuidade e alta densidade do tecido urbano, etc. (MELLO, 2006 & TENORIO, 2012).

A vida urbana pode ser promovida pela união de variáveis espaciais. Mello (2006) identificou relações entre características espaciais (centralidade, domínio, acessibilidade, visibilidade, etc.), usos e valorização dos espaços à frente d’água, interpretado como uma estratégia de proteção pela população local.

Relações entre forma construída e padrões sociais foram exploradas na Praia do Futuro (Fortaleza/CE). Relacionou-se a localização e o nível de desenvolvimento de barracas de praia (capacidade, programa e paisagismo) com padrões sociais. Espaços mais integrados eram utilizados por públicos jovens, enquanto espaços com integração média e baixa tiveram presença de famílias. Por outro lado, barracas com tratamentos mais desenvolvidos (programa e paisagismo) foram mais utilizados por turistas e visitantes (DONEGAN, 2011).

Tenório (2012) relacionou as qualidades da vida urbana relacionadas à arquitetura em espaços públicos de Brasília (DF). A partir de uma revisão de autores Tenório (2012) elencou variáveis para conhecer os atributos da vida pública.

Propõe-se eixos de investigação para análise que consideram atributos citados por Tenório (2012), simplificados para a comparação de contextos diferentes das praias urbanas (levando em conta o cenário natural e de serem limites da cidade).



## O Objeto

O universo de estudo tem características em comum: praias localizadas dentro do tecido urbano em áreas densamente ocupadas que atraem visitantes diários durante o ano. Porém cada caso se relaciona diferentemente à cidade como um todo em termos da configuração espacial; observação empírica também indica que seus visitantes pertencem a grupos sociais diversos, e usam as praias de maneiras diferentes (Figuras 2 e 3).

**Figura 2 – Localização das praias em Fortaleza.**



Fonte: Google Earth, modificado pela autora. Acesso em outubro, 2012

**Figura 3 – Localização das praias em Fortaleza.**



Em Fortaleza: (i) a Leste-Oeste situa-se ao noroeste e tem um público local, com barracas simples; (ii) a Beira-Mar se localiza em parte central e nobre da cidade e tem um público diverso (local e turistas); (iii) a Praia do Futuro se localiza no extremo leste da cidade e tem uma grande variedade de públicos. Em Fortaleza o conjunto construído no geral é mais diverso, com calçadões e barracas de praia.

Em Natal: (i) a Redinha se localiza no extremo norte da cidade e tem público local e veranistas; (ii) a Praia do Meio se localiza próximo ao centro da cidade e tem público local; (iii) Ponta Negra se localiza no extremo sul da cidade e conta com uma variedade de público, dentre os quais muitos turistas. As praias têm atrativos mais padronizados com quiosques.

**Figura 4 - Imagens das praias (i) em Fortaleza: 1) Leste Oeste; 2) Beira-mar; (ii) em Natal: 3) Praia do Futuro; 4) Redinha; 5) Do Meio; 6) Ponta Negra.**



Fonte: Google Earth, modificado pela autora. Acesso em outubro, 2012

## CONSIDERAÇÕES FINAIS





A diferenciação das praias se dá pela localização dentro das cidades, condições de acesso em escala local e global, extensão das praias (mudanças de acessibilidade dentro de cada praia), construções à beira-mar e públicos. A análise busca confirmar ou refutar as impressões iniciais, guiando este trabalho e buscando relações entre padrões sociais e vida urbana, acessibilidade (localização, malha, transporte público) e atrativos.

A partir desse contexto e analisando a vida pública espera-se caracterizar padrões sócio-espaciais de lazer e entender quais fatores facilitam ou dificultam um cenário mais desejável, relacionando-o à maior urbanidade. Considera-se que usos mais sólidos levam à valorização das praias pelo público, uma estratégia de manutenção desses espaços ambientalmente sensíveis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Douglas. Urbanidade e a Qualidade da Cidade. In NETTO, Vinicius & AGUIAR, Douglas (Orgs.). **Urbanidades**. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2012 (p.60 -79).

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia, FERREIRA, Angela Lúcia & CLEMENTINO, Maria do Livramento (Orgs.). **Turismo e Imobiliário nas Metrópoles**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010.

DONEGAN, Lucy. **Barracas de Praia, Praia de Barracas: Configuração, Tipologia e Usos na Praia do Futuro (Fortaleza/CE)**. Dissertação (mestrado), PPGAU, UFRN, Natal, 2011.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HOLANDA, Frederico de. **O espaço de exceção**. Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. **The Social Logic of Space**. Londres: Cambridge University Press, 1984.

HILLIER, Bill. **Space is the machine: a configurational theory of architecture**. Londres: Cambridge University Press, 1996.

NETTO, Vinicius & AGUIAR, Douglas (Org). **Urbanidades**. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2012.

MELLO, Sandra Soares de. **Na Beira do Rio tem uma Cidade: urbanidade e valorização dos corpos d'água**. Tese (doutorado), FAU UnB, Brasília, 2008.

MITCHELL, William J. The Revenge of Place. Proceedings. **3<sup>rd</sup> International Space Syntax Symposium**, Atlanta, 2001.

MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental. **Estudos de Psicologia**, 3 (1), p. 121-130, 1998.

PERDIKOGIANNI, Irini. From Space to "Place": the role of space and experience in the construction of place. Proceedings. **6<sup>th</sup> International Space Syntax Symposium**, Istanbul, 2007.

TENORIO, Gabriela de Souza. **Ao desocupado em cima da ponte: Brasília, Arquitetura e Vida Pública**. Tese (doutorado), Fau, Universidade de Brasília, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

## NOTAS

[1] <http://www.priberam.pt/>, acesso em novembro, 2012.

